

Contemporânea

Contemporary Journal

3(3): 1757-1774, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CHALLENGES OF NURSES IN REPRODUCTIVE PLANNING:
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DOI: 10.56083/RCV3N3-032

Recebimento do original: 23/01/2023

Aceitação para publicação: 24/02/2023

Alexsânia Letícia Santana Lopes

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: alesxanialeticia7@gmail.com

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: alcilenefgm@hotmail.com

Ellen Oliveira Santos Rodrigues

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: ellen.rodrigues2381@gamil.com

Larissa Rayane Openkowski da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: larissa.silva014@hotmail.com

Maura Cristiane e Silva Figueira

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: maura.figueira@unigran.br

1757



Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Mestre em Saúde da Família

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

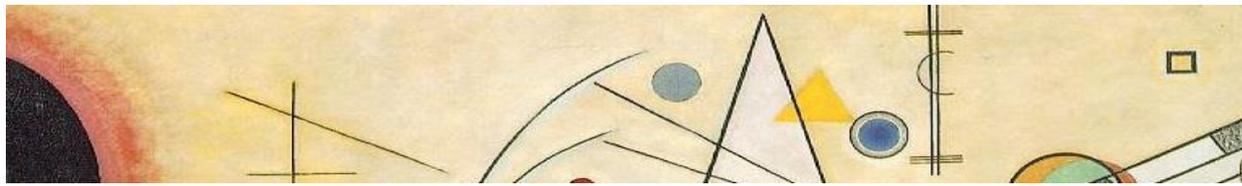
Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: karina.ribeiro@unigran.br

RESUMO: Objetivo: Identificar na literatura brasileira científica sobre os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro na implementação do Planejamento Reprodutivo. Métodos: A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema investigado. As bases de dados utilizadas para a composição da amostra foram: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (ScieELO). Resultados: A análise desses revelou que somente nove atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a responder à questão norteadora, onde apenas três estudos eram dos últimos cinco anos e os seis artigos restantes eram dos anos de 2006, 2011, 2014, 2015 e 2016. A pesquisa foi separada por categorias temáticas de acordo com o objetivo proposto para a resolução da questão norteadora a saber: Modelo impeditivo para a Integralidade em Saúde e a Profissionalização x Educação Permanente em Saúde. Notou-se que os artigos encontrados eram direcionados as ações dos enfermeiros na assistência juntamente com os desafios e estratégias, destacou-se sobre o atendimento e a importância do profissional. Conclusão: O Planejamento Reprodutivo não ocorre como é preconizado pelas políticas, sendo assim não dependendo somente da implementação e a capacitação do enfermeiro. O mesmo enfrenta dificuldades em realizar uma assistência mais qualificada e integral a população, sendo marcadas por algumas lacunas, onde o programa é realizado de forma vertical e coordenada de maneira secundária, sendo inserida em outros programas e não sendo direcionado exclusivamente aos direitos sexuais e reprodutivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher, Planejamento Familiar, Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: To identify in the Brazilian scientific literature about the challenges faced by the professional nurse in the implementation of Reproductive Planning. Methods: The integrative review is a research method that allows gathering and synthesizing the available evidence on the investigated topic. The databases used for the composition of the sample were: Nursing Database (BDENF), American and Caribbean Literature on Health Science (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (ScieELO). Results: The analysis of these revealed that only nine met the inclusion criteria established to answer the guiding question, where only three studies were from the last five years and the remaining six articles were from the years 2006, 2011, 2014, 2015 and 2016. The research was separated by



thematic categories according to the proposed objective for the resolution of the guiding question, namely: Preventive model for Integrality in Health and Professionalization x Permanent Education in Health. It was noted that the articles found were directed at the actions of nurses in care along with the challenges and strategies, and stood out on the care and the importance of the professional. Conclusion: Reproductive Planning does not occur as recommended by the policies and, therefore, does not depend only on the implantation and training of nurses. The nurse faces difficulties in providing a more qualified and comprehensive care to the population, being marked by some gaps, Where the program is carried out vertically and coordinated in a secondary way, being inserted in other programs and not being directed exclusively to sexual rights and reproductive rights.

KEYWORDS: Primary Health Care, Women's Health, Family planning, Nursing.



1. Introdução

Este estudo focou-se no programa do Planejamento Reprodutivo (PR) que abarca o cuidado da mulher, porém, mais precisamente sobre os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro, que tem dentre suas atribuições desenvolvidas no serviço oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o comprometimento com a saúde do indivíduo, família e comunidade.

Com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), lançada em 2004 pelo Ministério da Saúde, surge em 2005, a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos e, em 2007, surgiu a Política Nacional do Planejamento Familiar (BRASIL,2010), atualmente PR, engloba ações que representam o planejamento da vida reprodutiva, bem como a promoção da igualdade de gênero e autonomia das mulheres garantido pela lei 9.263/96 os direitos iguais de constituição pelo homem



pela mulher ou pelo casal, tendo como preferencial o atendimento na Estratégia Saúde Família (ESF) (BRASIL, 1996; BRASIL, 2010).

A falta de conhecimento sexual e reprodutivo, gera o aumento desordenado do mau planejamento, acarretando em dificuldades financeiras e problemas na saúde. A assistência prestada pelo enfermeiro na ESF, é um papel multifuncional, estando à frente do PR sobre atribuições, competências para qualificar e prestar um atendimento completo ao público-alvo (BRASIL,2010).

O cuidado do enfermeiro no PR, contribui para a implementação de estratégias assistenciais e educativas na atenção à saúde, assim prevalecendo a autonomia desse profissional, através de uma estrutura eficaz e eficiente para o funcionamento das ações no atendimento, conforme suas habilidades e competências para a população adstrita (ALMEIDA et al., 2016).

A pesquisa buscou-se como questão norteadora os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro durante a assistência ao planejamento reprodutivo, mesmo com as políticas inseridas no PR estabelecendo a implantação de diretrizes no atendimento, o profissional enfermeiro ainda enfrenta dificuldades desse serviço em sua assistência ocorrendo certas limitações na assistência para o PR, a desarticulação nas atividades educativas e clínicas, a baixa potencialidade do vínculo, a necessidade de capacitação e educação permanente para os profissionais, e a falta de acompanhamento do método contraceptivos para a saúde dos usuários.

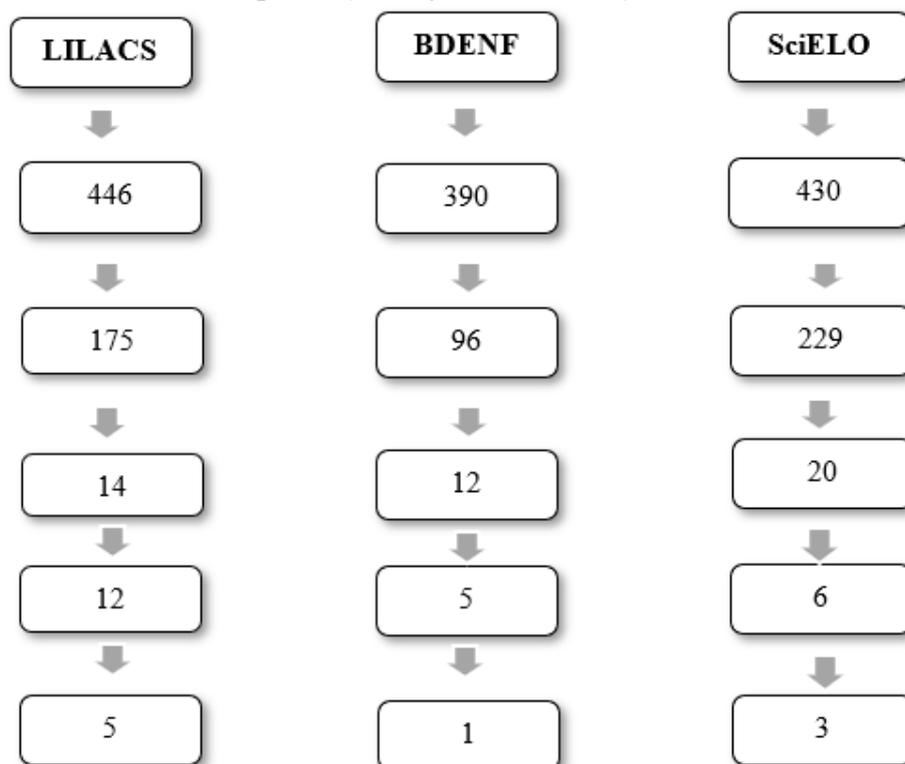
Para tanto, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se pela oportunidade do profissional enfermeiro como um dos componentes essenciais do desenvolvimento do PR na ESF, o mesmo é quem faz o primeiro contato com o usuário, esse contato tem como objetivo fortalecer a promoção, prevenção, recuperação e cura dos indivíduos. (SOUZA; LOPES; BORGES, 2014). O PR é uma das atividades mais importantes de prevenção



Familiar” utilizando os operadores booleanos AND nas associações: Atenção Primária à Saúde and Planejamento familiar, Saúde a Mulher and Planejamento Familiar e Enfermagem and Planejamento Familiar.

A busca ocorreu no mês de março de 2021 em quatro etapas: A primeira etapa foi a realização das associações dos descritores nas bases para a definição da escolha dos operadores booleanos. A segunda etapa foi a busca e seleção sobre a temática. A terceira etapa foi a literatura de título e resumo para elencar os estudos e a exclusão posterior de artigos duplicados. E na quarta etapa foi a inclusão e exclusão por textos completos dos artigos. Na figura 1, demonstra-se o quantitativo de estudos encontrados em cada base de dados.

Figura 1- Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa, Campo Grande-MS, 2021.



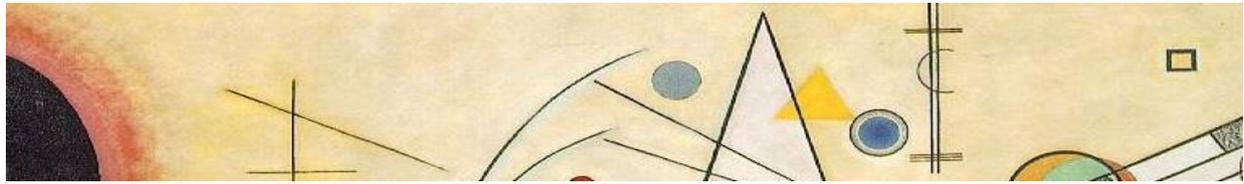


3. Resultados

Após as associações de descritores, foram encontrados 446 artigos na base LILACS, na BDEF 390 e na SciELO 430. Após a realização das seleções com os critérios para filtragem, texto completo, idioma português, ano de publicação dos últimos 10 anos foram encontrados na base LILACS 175, na BDEF 96 e na SciELO 229. Na leitura dos títulos foram encontrados, 14 na LILACS, 12 na BDEF e 20 na SciELO, selecionaram-se após a leitura dos resumos 12 na base LILACS, 05 na BDEF e 06 na SciELO. Enfatizando que nas bases de dados LILACS e BDEF foram encontrados 7 artigos repetidos, sendo adicionados para a base de dados LILACS os artigos duplicados na filtragem. Foram excluídos por não disponibilizarem o texto na íntegra - apenas os resumos estavam disponíveis - onde 2 por serem e 11 artigos por não estarem de acordo com a temática proposta e não responderam à questão da pesquisa. A análise desses revelou que somente nove atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a responder à questão norteadora da pesquisa sendo cinco artigos na base LILACS, um na BDEF e três na SciELO.

Dentre os nove artigos encontrados para responder à questão norteadora, tornou-se evidente que apenas três estudos eram dos últimos cinco anos e os seis artigos restantes eram dos anos de 2006, 2011, 2014, 2015 e 2016. Notou-se que na base de dados LILACS os artigos encontrados eram direcionados as ações dos enfermeiros na assistência juntamente com os desafios e estratégias no PR, na base BDEF destacou-se sobre o atendimento do PR e na base de dados SciELO foi mais enfatizado a importância do profissional e seus resultados.

Dessa forma, pode-se perceber que os profissionais que se destacaram no desenvolvimento das pesquisas analisadas foram odontólogo, farmacêuticos, enfermeiros, mestres e docentes em enfermagem, mestre em saúde coletiva, médico e sociólogo. Porém o índice maior de profissionais



que desenvolveram a temática proposta no estudo com 66,7% foram os profissionais enfermeiros. O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1 – Descrição dos artigos relacionados ao planejamento reprodutivo, segundo autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados, Campo Grande, MS, 2021.

Autoria/Título/Periódico, Ano da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Santos JC, Freitas P M. Planejamento Familiar na Perspectiva do Desenvolvimento Ciência e Saúde Coletiva (2011)	Analisar criticamente as limitações atuais do planejamento familiar aplicado na saúde pública e propor mudanças considerando o modelo das ciências sociais aplicadas à saúde e a perspectiva do desenvolvimento familiar.	A proposta deste trabalho surgiu do elevado número de mulheres que solicitara o auxílio maternidade na região do Recôncavo da Bahia no ano de 2006. Através da análise das variáveis e dos métodos envolvidos no planejamento familiar.	Demonstram estar enfraquecido, foi possível verificar as seguintes falhas: responsabilidade e participação exclusiva das mulheres, foco no indivíduo, o número de filhos como principal meta do planejamento, modelo biológico, desconsideração dos aspectos socioculturais.
Flores GT et al. Ações de Enfermeiras em Planejamento Reprodutivo na Atenção Primária à Saúde Rev. De Enferm REUFMS (2017)	Conhecer as ações em planejamento reprodutivo realizadas por enfermeiras na atenção primária à saúde em um município no interior do estado do Rio Grande do Sul.	Qualitativa exploratório-descritiva realizada em um município na Região Central do Rio Grande do Sul, de setembro a outubro de 2015, com a participação de 12 enfermeiras. Para a produção dos dados utilizou-se entrevista semiestruturada. Realizou-se análise de conteúdo temática	As enfermeiras reconhecem a necessidade de sistematização das atividades, apontando planos para o futuro. Encontram entraves que dificultam a realização de ações.
Osís MJD et al.	Avaliou-se a disponibilidade de	Abordagem quantitativa e	Nesta pesquisa ficou claro que os



<p>Atenção ao Planejamento Familiar no Brasil hoje: Reflexões sobre os resultados de uma pesquisa Cad. Saúde Pública (2006)</p>	<p>métodos anticoncepcionais nas Unidades Básicas de saúde de municípios brasileiros, e características da atenção ao planejamento familiar e a articulação com a estratégia de saúde da família.</p>	<p>qualitativa: primeira etapa descritiva, de corte transversal, e segunda etapa de estudo de caso.</p>	<p>profissionais das equipes da saúde da família não entendiam o planejamento familiar como parte da atenção básica e não se consideravam capacitados para prestar assistência nessa área, confirmando resultados de uma avaliação do processo de implantação do PSF.</p>
<p>Paiva CCN Caetano R. Avaliação de Implantação das ações de Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária: Revisão de escopo Esc. Anna Nery (2020)</p>	<p>Caracterizar pesquisas de avaliação de implantação com alvo em ações de saúde sexual e reprodutiva e descrever fatores que favorecem ou obstaculizaram a sua implantação na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Revisão de escopo realizada a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE, SCOPUS, Web of Science, CINAHL e POPLINE e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dados coletados em janeiro de 2019 e analisados segundo a literatura de avaliação em saúde.</p>	<p>Das 14 publicações incluídas, mais da metade corresponderam aos cuidados pré-natais e ao planejamento reprodutivo. A avaliação identificou que questões do contexto e da estrutura física influenciaram na implantação. Esforços da gestão e dos profissionais são necessários para a implantação, manutenção, reformulação e avaliação dessas ações.</p>
<p>Silva RM et al. Planejamento Familiar: Significado para Mulheres em Idade Reprodutiva Ciência e Saúde Coletiva (2011)</p>	<p>Compreender o significado do planejamento familiar dado por mulheres em idade reprodutiva, identificar suas percepções sobre a assistência recebida e a participação do parceiro nas decisões do uso do método anticoncepcional.</p>	<p>Descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 24 mulheres que participavam do Programa de Planejamento Familiar (PF) em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Fortaleza (Ceará), no período de agosto</p>	<p>O significado de planejamento familiar para essas mulheres está relacionado a evitar filhos e com valores pertinentes às suas realidades cultural, econômica e social. A assistência é recebida de forma isolada, não priorizando as necessidades da mulher, sem cunho</p>



		a outubro de 2007.	educativo e emancipatório.
Almeida MP et al. Atenção em Saúde no Planejamento Reprodutivo: Atitudes e Práticas de Enfermeiros Rev. De Enferm REUFSM (2016)	Analisar a atenção em saúde, empregada por enfermeiros, no planejamento reprodutivo, por meio de equipes de saúde da família de Juazeiro, Bahia	Qualitativo, exploratório e descritivo, por meio de entrevista semiestruturada, com oito enfermeiros de cinco Unidades Saúde da Família, com maior número de mulheres em idade fértil.	Emergiram escassez e irregularidade no fornecimento dos métodos, comprometendo a eficácia e a qualidade do planejamento reprodutivo. A inconstância das atividades educativas apontou para mulheres e/ou casais desinformados sobre uso e benefícios desses métodos, revelando a automedicação e busca nas farmácias comerciais.
Silva KCS et al. Estratégia da Família e Assistência ao Planejamento Reprodutivo: Desafios de Integração, Coordenação e Continuidade dos Cuidados. Rev. APS (2014)	Refletir sobre oportunidades e limites que a Estratégia Saúde da Família proporciona para aprimoramento da assistência ao planejamento reprodutivo.	Qualitativo, utilizando dois procedimentos investigativos: análise descritiva da assistência ao PR em uma unidade de Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro e reconstrução da trajetória contraceptiva de 48 mulheres participantes do programa de PR.	Os problemas identificados na assistência ao planejamento reprodutivo se referem à ausência de formação de vínculo com o serviço, à falta de continuidade no atendimento das demandas, à forma de realização da prática educativa e ao não seguimento da clientela. Essas questões demonstram que a ESF ainda enfrenta problemas semelhantes aos encontrados nas unidades tradicionais e que não se restringem ao PR, como: falhas de integração, coordenação da rede e continuidade de cuidados.

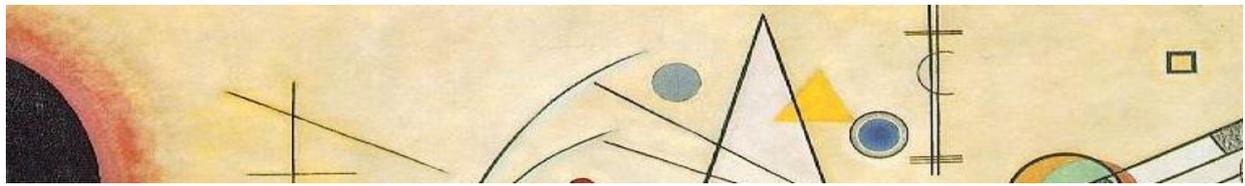


<p>Luiz MS et al. Planejamento Reprodutivo na Clínica da Família de um Teias: Condições Facilitadoras e Limites à Assistência. Saúde Debate (2015)</p>	<p>Analisar a continuidade, a coordenação e integração de cuidados em saúde reprodutiva e o potencial da assistência na promoção de direitos.</p>	<p>Abordagem qualitativa em uma clínica da família de um Teias, situado na periferia do município do Rio de Janeiro, utilizando métodos observacionais e análise de relatos orais.</p>	<p>A assistência ao planejamento reprodutivo na unidade ainda está organizada de maneira vertical, sendo pouco articulada e coordenada com outras ações programáticas (hipertensão, diabetes, tuberculose) e até mesmo com outras ações de saúde reprodutiva (pré-natal, puerpério, rastreamento de câncer cervical).</p>
<p>Paiva CCN et al. Atividades Educativas do Planejamento Reprodutivo sob a Perspectiva do Usuário da Atenção Primária à Saúde Rev. APS (2019)</p>	<p>Conhecer o perfil dos usuários da Atenção Primária à Saúde que procuram pelo planejamento reprodutivo e avaliar suas percepções sobre as atividades educativas oferecidas nesse nível de atenção.</p>	<p>Abordagem qualitativa, realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas no município de Juiz de Fora (MG), onde foram entrevistados 14 usuários.</p>	<p>Depreende-se que os usuários que procuram pelas atividades educativas são majoritariamente mulheres, trabalhadoras do lar, que concebem o planejamento reprodutivo como sua responsabilidade. Havendo limitações referentes à abordagem, à divulgação e à assistência</p>

Fonte: Do próprio autor, Campo Grande-MS, 2021.

4. Discussão

Os resultados deste estudo demonstraram os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro durante a assistência ao Planejamento Reprodutivo ,para a construção do conhecimento em relação à temática, este estudo foi separado por categorias utilizando a identificação das expressões e situações em maior grau de frequência encontradas nos artigos que foram premissas



para a análise de acordo com o objetivo proposto para a resolução da questão norteadora, a saber: Modelo impeditivo para a Integralidade em Saúde e a Profissionalização x Educação Permanente em Saúde.

5. Modelo Impeditivo para a Integralidade em Saúde

Conforme os estudos encontrados para essa categoria sobre a integralidade em saúde, proporcionou-se a falta de organização do programa, tornando-se algo impeditivo para a continuidade a assistência. Nessa perspectiva Almeida et al. (2016) traz que a ausência ou desconhecimento de normas, protocolos fidedignos e problemas de dimensão organizacional dos serviços dificultam a assistência de forma integral ao PR, refletindo na qualidade e autonomia do profissional enfermeiro.

Percebe -se que a efetividade para implementação da concepção para os usuários está debilitada, dificultando ao mesmo o direito de planejar e conceber uma gravidez desejada. Atualmente o PR é visto pela população como um meio de contracepção, procurando o atendimento somente para a utilização de métodos contraceptivos para evitar ter filhos.

Silva et al. (2014) relata que a dinâmica da assistência está caracterizada de forma fragmentadas, com resoluções mais rápidas e práticas, ocasionado pela falta de continuidade, irregularidade de métodos e a falta de profissionais. Com isso dificultando no comprometimento de rotinas de ações educativas, a continuidade de uma assistência mais qualificada, acolhimento preventivo, assim não proporcionando a integralidade a população adscrita.

A falta de proximidade e adesão com o público adolescentes é outro utensílio para a continuidade da implementação a assistência do PR, onde Almeida et al. (2016), relata que essa dificuldade está ocasionada porque os adolescentes estão distantes da ESF. Os adolescentes procuram a ESF de forma curativista e não de forma preventiva, chegando no atendimento para



resolução de uma doença instalada, principalmente as IST's ou com uma gravidez indesejada. Percebe-se que O PR está direcionado para o perfil materno-infantil, não conseguindo acolher essa população de forma integral

Nesse sentido o profissional enfermeiro enfrenta também dificuldades em construir vínculo com o público masculino no PR, estando relacionado ao meio cultural, onde o homem é visto pela sociedade como o provedor da casa, e o mesmo vê o PR como "coisa de mulher", (OSIS et al.,2006). Dificultando ao profissional enfermeiro transmitir o conhecimento e a informação sobre o programa, podendo direcioná-lo a escolha dos direitos reprodutivos e sexuais ao casal. Não consolidando a relação entre o profissional e o usuário, sendo direcionado mais ao público feminino.

Diante disso a fragilidade no processo para a efetividade com os princípios da integralidade em saúde ao PR, está organizado de forma vertical pouca articulada e coordenada de forma secundária, sendo inserida em outros programas como materno-infantil, pré-natal, e não sendo direcionado exclusivamente aos direitos sexuais e reprodutivos. Por muitas vezes ele é só iniciado depois do primeiro filho desconsiderando a forma de concepção nos direitos sexuais ao casal, limitando a continuidade de escolha e interferindo diretamente na estrutura familiar (SANTOS; FREITAS, 2011).

5.1 Profissionalização x Educação Permanente em Saúde

O profissional enfermeiro na ESF atribui competências e habilidades para o PR, garantindo aos cidadãos os direitos reprodutivos e promovendo a promoção, prevenção e recuperação. Entretanto para estabelecer uma boa assistência são necessários vários fatores funcionais. O profissional enfermeiro ressalta dificuldades em realizar uma assistência mais qualificada, sendo marcadas por algumas lacunas, a indisponibilidade de métodos, a capacitação insuficiente de profissionais que atuam no PR, infraestrutura e a organização do programa (PAIVA et al., 2019).



Conforme os estudos analisados o profissional enfermeiro enfrenta desafios em estabelecer estratégias e meios inovadores no PR. Para Flores et al. (2017) as ações não são estabelecidas como é preconizado pelo Ministério da Saúde, onde o mesmo traz que o trabalho do enfermeiro é promover ações educativas sendo elas de forma grupais e individuais, acolhimento aos usuários, informações de concepção e contracepção, ampliando à saúde integral a população. Nessa perspectiva estão atribuídos alguns fatores impeditivos para a realização da assistência ao PR sendo elas, a sobrecarga de tarefas e a falta de profissionais para dirigir o desenvolvimento do programa.

Nesse contexto a organização do trabalho é um fator importante para a realização da assistência. O profissional enfermeiro tem que estar apto para atribuir suas habilidades e ter o conhecimento teórico científico, perante aos direitos sexuais e reprodutivos. Estando capacitado para propagar a informação ao usuário de forma que o mesmo consiga obter o conhecimento para decidir sua vida sexual (SILVA et al.,2011).

Dessa forma as atividades educativas para serem concretizadas precisam contar com recursos de infraestrutura, salas específicas, matérias disponíveis e educativos de boa qualidade, para que o enfermeiro conseguia elaborar estratégias que possa alcançar a participação da população nos encontros em grupos ou individuais no programa. Para tanto as dinâmicas em grupo está enfraquecida, onde o profissional enfermeiro não consegue realizar com o público alvo as ações educativas, por falta de participantes e estrutura física. Para Luiz et al. (2015) na prática os princípios da atenção básica como coordenação, continuidade e integração dos cuidados ainda não são expressivos para visibilidade assistencial ao PR, ocorrendo certas limitações que restringem a garantia do programa.

Entende-se que a sistematização da assistência necessita de melhorias, onde o Planejamento Reprodutivo não ocorre como é preconizado pelas políticas, sendo assim não dependendo somente da implementação e



a capacitação do enfermeiro. Percebe-se para que ocorra de forma funcional a implementação da qualidade da assistência conseguindo alcançar a população adscrita para o PR, são necessários vários fatores em conjuntos para estabelecerem a realização do programa de forma fidedigna e integral (PAIVA; CAETANO, 2020).

6. Considerações Finais

Identificar na literatura brasileira científica os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro em sua assistência no Planejamento Reprodutivo proporcionou a identificação das potencialidades e fragilidades existentes no programa.

Dos artigos analisados, os autores reconhecem como desafios no cotidiano de trabalho dos enfermeiros em relação ao PR, a sobrecarga de tarefas, a falta de profissionais, irregularidades da utilização dos métodos, profissionais não capacitados e a precariedade da infraestrutura.

Parece, ainda, que dentre as publicações selecionadas apresentam a falta de adesão dos usuários inseridos no PR, impossibilitando os cuidados ofertados pelos profissionais a essa população. Porém, entendeu-se que o PR é uma atividade desenvolvida, mas sobre o trabalho da equipe multiprofissional, necessita-se da união de gestores para entender o PR de forma que possibilita a capacitação dos profissionais e o vínculo com a população, para que ocorra a integralidade em saúde.

Quanto a esses achados conclui-se que o PR não ocorre de forma como é preconizado pelas políticas públicas de saúde. Tal desenvolvimento não depende somente do profissional enfermeiro e por necessitar de outros profissionais é necessário empreender a realização da gestão dos serviços de saúde em conjunto com os profissionais inseridos no PR e assim utilizar de ferramentas que articulam as práticas educativas como processo prioritário ao entendimento dessa população.



O enfermeiro necessita estar apto perante suas competências relacionadas a capacidade de desenvolver a integralidade em saúde com a comunidade, desenvolvendo estratégias e inovações para que alcance a população adstrita com maior ênfase nas atividades educativas, de maneira conceptiva e contraceptiva promovendo a promoção, prevenção e recuperação no Planejamento Reprodutivo.

Destaca-se por fim que o programa precisar ser articulado de maneira mais horizontal, de forma que os direitos reprodutivos não sejam fragmentados, e não sendo inseridos de maneira verticalizada. Todavia esse estudo visa contribuir como aprimoramento para o atendimento da assistência de enfermagem no Planejamento Reprodutivo abrindo novas oportunidades para estudos futuros.



Referências

ALMEIDA, M.P.; MELO, M.C.P.; SILVA, L.S.; SANTOS, A.D.B. Atenção Em Saúde No Planejamento Reprodutivo: Atitudes e Práticas De Enfermeiros. **Revista Enfermagem UFSM**, v.6, n.2, p. 270-280, abr./jun.2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria da Política de Saúde. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico/secretaria de políticas. Área Técnica de Saúde da Mulher. 4. ed.** Brasília: Ministério de Saúde, 2002.

_____. **Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996.** Regula o 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providencias.

FLORES, G.T.; LANDERDAHL, M.C.; CORTES, L.F. Ações De Enfermeiras Em Planejamento Reprodutivo Na Atenção Primária À Saúde. **Revista Enfermagem UFSM**, v.7, n.4, p.643-655, out./dez.2017.

LUIZ, M.S; NAKANO, A.R; BONAN, C. Planejamento Reprodutivo na Clínica da Família de um Teias: Condições Facilitadoras e Limites à Assistência. *Saúde Debate*, v.39, n.106, p.671-682, jul/set. 2015.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, v.17, n.4, p.758-64, out/dez 2008.

OSIS, M.J.D; FAÚNDES, A; MAKUNCH, M.Y; MELLO, M.B; SOUSA, M.H; ARAÚJO, M.J.O. Atenção Ao Planejamento Familiar No Brasil Hoje: Reflexões Sobre Os Resultados De Uma Pesquisa. *Caderno Saúde Pública*, v.22, n.11, p. 2481-2490. nov.2006.

PAIVA, C.C.N; CAETANO, R. Avaliação de Implantação das Ações de Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária: Revisão de escopo. *Escola Anna Nery*, v.24, n.1, p.02-10.2020.

PAIVA, C.C.N; CAETANO, R; SALDANHA, B.L; PENNA, L.H.G; LEMOS, A. Atividades Educativas do Planejamento Reprodutivo sob a Perspectiva do Usuário da Atenção Primária à Saúde. **Revista. APS**, v.22, n.1, p. 23-46, jun/set. 2019.



SANTOS, J.C; FREITAS, P.M. Planejamento Familiar no Perspectivo do Desenvolvimento. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.16, n.3, p.1813-1820.2011.

SILVA, K.C.S.; BONAN, C.; NAKANO, A.R. Estratégia Saúde da Família e Assistência ao Planejamento Reprodutivo: Desafios de Integração, Coordenação e Continuidade dos Cuidados. **Revista APS Periódicos de Minas**. v.17, n. 4, p.497-506, out/dez.2014.

SILVA, R.M; ARAUJO, K.N.C; BASTOS, L.A.C; MOURA, E.R.F. Planejamento Familiar: Significado para Mulheres em Idade Reprodutiva. *Ciência Saúde Coletiva*, v.16, n. 5, p.2415-2424.2011.